

COORDENADOR PEDAGÓGICO: ARTICULADOR DO SABER

Sandra Karla Martins Xavier UFRPE (sk.martins@hotmail.com)¹

Charlene Lima Alexandre- UFRPE (Charlene.limaalexandre@gmail.com)²

Mirameles Sabino da Silva -UFRPE (mirameles@gmail.com)³

RESUMO

Este trabalho investiga e reflete sobre funções do Coordenador Pedagógico no cotidiano das Unidades Educacionais. As dificuldades encontradas trazidas pelo dia a dia e os obstáculos enfrentados para um justo desempenho deste profissional, indispensável articulador, na construção de saberes que perpassam pelos vários segmentos da escola. Como afirma Alves, (2006, p. 70) “a supervisão é uma atividade essencialmente cooperativa. Não basta que se preveja a articulação de ações”. As pessoas a quem estas ações são pertinentes, precisam se articular também. Na divisão de tarefas e soma de esforços, diminuem-se perdas de energias e multiplicam-se resultados. É na escola, onde as relações sociais são estabelecidas, que ocorre a construção e reconstrução da prática pedagógica. Dessas relações emergem desafios a serem enfrentados para que a oferta de aprendizagem ocorra de maneira igualitária para todos, começando por respeitar as diversidades. Assim sendo, o Coordenador Pedagógico se coloca como articulador de ações pertinentes a estes desafios, possibilitando recursos para uma prática docente inclusiva. Através de revisões literárias, em discussão e análise com ações cotidianas, situações, expectativas e possibilidades, constatou-se a importância da articulação de todos os envolvidos no processo educacional.

Palavras chaves: Coordenador Pedagógico, articulação, construção de saberes.

ABSTRACT

This work investigates and reflects on the Pedagogical Coordinator functions to everyday Educational Units. The difficulties brought about by everyday life and the obstacles faced in a fair performance of this professional organizer indispensable in the construction of knowledge that pervade the various segments of the school.

¹ Primeira Autora é Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, na modalidade a distância. Rua Dom Manuel Medeiros, s/n, Recife, PE, CEP 52171-900.

² Segunda Autora é Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e Tradutora Intérprete de Libras pela Escola Técnica Almirante Soares Dutra, Praça Gen. Abreu e Lima, Santo Amaro, PE, 50000-040

³ Quarta Orientadora é Pedagoga e Especialista em Psicopedagoga, tutora virtual Senasp/UAB do curso de Pedagogia da Universidade Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel Medeiros, s/n, Recife, PE, CEP 52171-900.

As stated by Alves (2006, p. 70) "supervision is essentially cooperative activity. Not enough to provide for the coordination of actions. "People to whom these actions are relevant, they need to articulate well. In the division of tasks and the sum of efforts, reduce energy losses up and multiply results. Is in school, where social relations are established, which occurs the construction and reconstruction of pedagogical practice. These relationships are emerging challenges to be faced so that the offer of learning occurs in an egalitarian for everyone, starting with respecting diversities. Therefore, the Pedagogical Coordinator is placed as an articulator of actions pertaining to these challenges, enabling resources for a teaching practice inclusive. Through literature reviews, discussion and analysis with in everyday actions, situations, expectations and possibilities, we found the importance of coordination of all involved in the educational process.

Introdução

A investigação, aqui apresentada, lança um olhar inquietante, acerca das funções do coordenador pedagógico e sua incontestável importância na articulação de saberes e sensibilização de todas as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, todos os segmentos, ali envolvidos, deve caminhar no mesmo sentido: A construção do saber. Os trabalhos realizados pelos Coordenadores Pedagógicos têm como objetivo articular, aprimorar e consolidar ações envolvendo os vários componentes neste processo. Como afirma Perrenoud (1995, p.69), acerca do trabalho escolar: "A sua principal razão de ser, em princípio, é a de favorecer ou a de consolidar aprendizagens."

Diante deste contexto precisamos entender as funções do Coordenador Pedagógico pela premissa da necessidade de um constante processo de formação docente, relacionada com situações pedagógicas cotidianas, norteadora de ações propulsoras na construção dos saberes discente e de uma sociedade mais justa e inclusiva, formadora de sujeitos críticos com competências para entender sua história, se reconhecer nela e participar de sua construção. O principal objetivo da função de coordenador é segundo Vieira (2003, p. 83) "garantir um processo de ensino-aprendizagem saudável e bem sucedido". Nesse sentido, ele próprio precisa posicionar-se como formador e parceiro dos professores, como coloca Nóvoa: "Formar não é ensinar as pessoas determinados conteúdos, mas sim trabalhar coletivamente em torno da resolução de problemas. A formação se faz na produção do saber, e não, no consumo do saber." (NÓVOA, 1988).

A construção do saber no exercício de seu trabalho traz para o docente o desenvolvimento pedagógico significado, apoiado no intercâmbio de aprendizagens. A formação dos educadores deve ser pensada pelo hábito de busca, reflexão e

contextualização de situações pertinentes. Assim sendo, Oliveira (2009) coloca que o fazer do Coordenador Pedagógico na escola emerge das relações interpessoais e estas relações são incontestáveis propulsoras do trabalho colaborativo onde ocorre o compartilhamento de aprendizagens, não só dos alunos com seus professores, como, destes com seus colegas de profissão, sempre apoiados pedagogicamente na execução de sua prática.

Metodologia

O procedimento metodológico desta pesquisa foi o monográfico, buscou o estudo do exercício profissional do Coordenador pedagógico. Esse define que: “A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciam e analisando-os em todos seus aspectos”. (Lakatos e Marconi, 2003. P.106).

A abordagem indutiva ocorre à medida que a aproximação das situações caminha para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações para as teorias, apoiada no instrumento de aplicação de questionários para explicações e interpretações dos profissionais atuantes do objeto de pesquisa.

Outro aspecto que norteou a referida pesquisa foi o estudo de campo. De acordo com Gil (2008, p.53), o estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada a observação direta do trabalho Coordenador Pedagógico para captar situações e suas interpretações à luz da realidade cotidiana.

Assim, a investigação se deu em seis instituições de Ensino Fundamental da Rede Pública que possuem Coordenadoras Pedagógicas em sua estrutura educacional, escolas situadas nas diferentes RPAs (Região Política Administrativa) da Cidade do Recife. Objetivou-se com tal amostra a apropriação de subsídios, para reflexão, em diferentes realidades, haja vista, estas seis RPAs contemplarem regiões que totalizam o território da Cidade.

Análise dos resultados

No campo de pesquisa nesta focado, nosso sujeito de observação e reflexão, Coordenador Pedagógico e suas funções, encontramos profissionais academicamente capacitados, porém posturas diferentes, tanto nas situações cotidianas, quanto ao que se refere às orientações da Rede Gerencial.

Nas ações desenvolvidas pelos Coordenadores Pedagógicos, o seu papel frente a gestão escolar, Projeto Político Pedagógico, reuniões pedagógicas, acompanhamento de planejamento e projetos didáticos afirmaram analisar, planejar e acompanhar a execução e desenvolvimento de todos esses processos. Em cinquenta por cento da amostra percebemos, e também reconhecido por eles, muito desses processos são desarticulados no decorrer destes. O que não ocorre na amostra restante, onde se posicionam como sensibilizadoras e coparticipantes junto ao corpo docente, no que se refere aos parâmetros e propostas pedagógicas estabelecidas pelo sistema educacional, observadores e defensores do bem estar e tempo pedagógico das crianças no acompanhamento do desenvolvimento destas.

Todos afirmam como entraves as suas funções o acúmulo de atividades rotineiras de secretaria, que não lhes competem, prejudicando o foco e o tempo pedagógico. Alegado de maneira unânime a falta de estrutura física e funcional para diversas atividades que poderiam ser desenvolvidas.

Não podemos deixar de reconhecer que na maioria das escolas este profissional é cobrado pela determinação do sucesso da escola e pela solução de todos os problemas cotidianos, ou seja, um “resolve tudo”. Sem negar a necessidade de sua interferência articuladora, até mesmo, conciliadora entre os segmentos que compõem a escola, isto não pode ocorrer em detrimento de sua principal atribuição de formação continuada dos docentes e consequente envolvimento no processo educacional como um todo.

Segundo Orsolon (2001, p. 19), “o coordenador é apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente [...]”. Ou seja, o coordenador não pode querer resolver tudo sozinho. É necessário compartilhar as angústias, para administrar os conflitos e chegar a soluções juntamente com o grupo, a fim de promover a qualidade do processo educacional da escola.

O Coordenador Pedagógico na Lei de Diretrizes e Bases vem citado com outras nomenclaturas, exemplos: em seu artigo 64 que versa sobre a formação dos especialistas em Educação, sendo eles nas diversas áreas como: administração, planejamento, supervisão, orientação educacional, inspeção, e assim, com essas nomenclaturas, devem ser formado em Licenciatura em pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino.

Observou-se que na LDB vigente relacionada a do ano de 1971 não percebe-se avanços significativos, os nomes usados como planejadores e inspetores deu origem à uma

resistência por parte dos educadores, por esta razão, houve a troca do nome por Coordenador, já que este despertou um olhar de conquistas e segurança entre os docentes, já em outras épocas os inspetores e planejadores eram vistos nas escolas como pessoas controladoras, autoritárias e de difícil diálogo.

Segundo (Vasconcellos, 2009, pág. 29), “Em função dessa origem ligada ao poder e controles autoritários, há a necessidade de o Coordenador que assume uma postura diferenciada, conquistar a confiança dos Educadores”.

As ações de formação continuada dos docentes não ocorrem na unidade escolar, tão pouco, planejadas pelo Coordenador Pedagógico em articulação das demandas com as propostas educacionais. São promovidas pela secretaria de educação em questão, sob a orientação de suas gerências. Esta formação continuada não é construída no contexto onde o processo está inserido, visto que, vem de fora para dentro, e não do cotidiano da sala de aula para busca de soluções e saberes significados.

Conclusão

Os estudos e reflexões, aqui apresentados, busca pontuar e reforçar a importância da Coordenação Pedagógica nas escolas, do exercício pleno de suas funções, para a construção de uma Escola Democrática, contextualizada, recriada, aprimorada na reflexão de sua prática diária, constituída e formadora de sujeitos de direitos e deveres. Coordenador Pedagógico há de ser um profissional capaz de promover e coordenar processos de qualificação e significação docente.

Assim sendo, a Coordenação Pedagógica é concebida como assessora do trabalho docente e articuladora na construção de saberes na escola. Suas principais atribuições, dentre tantas, entende-se em 4 (quatro) dimensões, como aponta Piletti (1998, p.125):

1. Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
2. Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
3. Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre o processo educativo;
4. Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na solução de problemas.

A presença da Coordenação Pedagógica nas unidades escolares tem uma incontestável importância no processo ensino-aprendizagem. Todos os segmentos, ali envolvidos, devem caminhar no mesmo sentido: A construção do saber. Os trabalhos realizados pelos Coordenadores Pedagógicos têm como objetivo articular, aprimorar e consolidar ações envolvendo os vários componentes neste processo. Como afirma Perrenoud (1995, p.69), acerca do trabalho escolar: “A sua principal razão de ser, em princípio, e a de favorecer ou a de consolidar aprendizagens.”.

As informações obtidas nesta pesquisa em discussão com aparato teórico pertinente uma visão clara do desencontro da consciência do “saber fazer”, com o “poder fazer” e o “fazer acontecer”.

Dentre tantas funções atribuídas ao Coordenador Pedagógico, às quais perpassam pelos vários segmentos formadores da escola, a premissa de provedor e incentivador de uma capacitação continuada contextualizada pelas questões peculiares do dia-a-dia fica sufocada pelo sistema imposto pela rede de ensino municipal.

Elas assumem seu papel mediador, articulador e propiciador das boas relações entre os atores envolvidos e o acompanhamento, por vezes, precário, em parceria com os docentes, da construção dos saberes dos discentes. Além disso, Souza (2003) destaca que um dos grandes desafios do coordenador em lidar com os problemas que ocorrem fora da escola mais que interfere na rotina e desenvolvimento da mesma é a criação de meios de comunicação com os pais. É difícil convencê-los da importância da participação deles na vida escolar de seus filhos, explicitar e pontuar as responsabilidades da família e a função que a escola tem com relação à educação de seus filhos.

Porém, esta parceria poderia ser significada pelos questionamentos diários, comuns à prática docente, através de uma formação continuada, inserida no processo, contribuindo para construção de resultados e saberes recíprocos.

Como afirma Lopes (1992), “essa relação, inclusive, mostra-se como condição necessária para que ao mesmo tempo em que ocorra a transmissão de conhecimentos, proceda-se a sua reelaboração com vistas à produção de novos conhecimentos”.

Nesta perspectiva, observamos a colocação de Geglio (2007, p.115), [...] o que tenho a acrescentar é que a formação continuada do professor [...] pode e deve ocorrer no seu próprio espaço de trabalho, isto é, na escola, com o acompanhamento e mobilização do Coordenador Pedagógico.

O planejamento, promoção e articulação de uma formação contínua para os docentes, contextualizada no envolvimento de todos os setores da comunidade escolar, promove a construção, não só de saberes, mas, de uma prática viva e inclusiva, propiciadora e formadora do sujeito cidadão.

Referências

ALVES, Nilda (org.). **Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola**. 11^a ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2006.

GEGLIO, Paulo César. Análise das produções sobre o Coordenador pedagógico no Brasil de 1988 a 2009. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2009. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em educação. Disponível em: <unisantos.br/index.php/pesquiseduc/article/...110/pdf>

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**, 5^a edição. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LOPES, A. O. **Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação**. In: CANDAU, V. Repensando a didática. São Paulo: Cortez, 1992.

NOVOA, A. **As histórias de vida no projecto Prosalus**. In: NOVOA, Antonio e FINGER, Matthias. O método (auto) biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001, p. 17-25.

OLIVEIRA, Luzia de Fátima de Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Porto Alegre: mediação, 2009.

PERRENOUD, P. **Ofício do aluno e sentido do trabalho escolar**. Portugal: Porto Editora LDA, 1995.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Atica, 1998.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 93-111.

